

MINIMALISMO PRÓ-EVOLUTIVO (EVOLUCIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *minimalismo pró-evolutivo* é a técnica, condição ou estado de simplificação inteligente dos elementos secundários dos ambientes, contextos, fenômenos, ou mesmo da automanifestação da consciência, com o consequente enaltecimento do núcleo evolutivo prioritário, ressaltando o conteúdo avançado em meio à minimização da forma.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O vocábulo *minimalismo* vem do idioma Inglês, *minimalist*, de *minimal*, derivado de *minim*, do idioma Latim, *minimus* “menchevique”. Surgiu no Século XX. O prefixo *pró* procede do idioma Latim, *pro*, “diante de; adiante; antes de; a favor de; em prol de”. O termo *evolutivo* provém do idioma Francês, *évolutif*, de *évolution*, e este do idioma Latim, *evolutio*, “ação de percorrer, de desenvolver”. Apareceu em 1873.

Sinonimologia: 1. Simplificação pró-evolutiva. 2. Otimização conformática pró-evolutiva.

Neologia. As duas expressões compostas *minimalismo pró-evolutivo extraconsciencial* e *minimalismo pró-evolutivo intraconsciencial* são neologismos técnicos da Evoluciologia.

Antonimologia: 1. Acumulação antievolutiva. 2. Esbanjamento antievolutivo. 3. Dispersão consciencial.

Estrangeirismologia: o *less is more*; o ambiente *clean*; a consciência *light*; a *bright ball*.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à hiperacuidade evolutiva.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Minimalismo expressa magnanimidade*.

Citaciologia. Eis frase proferida pelo filósofo grego Bias de Priene (Século VI a.e.c.), elencado entre os Sete Sábios da Grécia, quando a cidade à qual pertencia estava na iminência de ser invadida pelo inimigo e os habitantes preparavam-se para a retirada, carregando o máximo possível de pertences, ao contrário de Bias, indiferente às inquietações do momento e partindo sem levar nada: – *Omnia mea mecum porto* (Tudo meu trago comigo).

Ortopensatologia. Eis, em ordem alfabética, 3 ortopensatas relativas ao tema:

1. “**Fulcro.** O fulcro de vitalidade e inteligência, que constitui a *Consciex Livre* (CL), não produz **sombra**”.

2. “**Maiores.** Evolutivamente considerando, a Ciência de saber descer até aos *menores* é o mais seguro meio para se igualar aos **maiores**”.

3. “**Parafato.** Eis um parafato que faz refletir: até o momento ainda não encontrei, em *Comunex Evoluída*, nenhuma consciex que tenha sido em vida humana recente, neste Planeta, uma **pessoa bilionária**”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da autoparapercuciência; os evoluciopenses; a evoluciopensenidade; os ortopenses; a ortopensenidade; os maxipenses; a maxipensenidade; os cosmopenses; a cosmopensenidade; a síntese megapensênica; o megapensene trivocabular; o pensene minimalista.

Fatologia: a hiperacuidade consciencial; a capacidade de síntese; as enumerações; a frase-síntese do verbete; a ortopensata; a palavra sesquipedal; a analogia do descarte dos estágios já utilizados do foguete espacial, levando ao minimalismo funcional; o Universalismo representando o minimalismo das facções; o Estado Mundial minimalista.

Parafatologia: o minimalismo pró-evolutivo; o movimento intermediário em direção à centralização da consciência; o descarte dos veículos de manifestação obsoletos levando ao minimalismo holossomático; o minimalismo da comunex evoluída com base no discernimento geral; a saudação evolutiva sintética *sursum conscientia*; o superminimalismo da energia imanente (EI).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo decorrente da convergência dos atributos conscienciais*; o *sinergismo contínuo do yin-yang*, onde o máximo e o mínimo se geram mutuamente.

Principiologia: o *princípio minimalista de o menos ser mais*; o *princípio da centralização progressiva da consciência*; o *princípio da hierarquia evolutiva*, no qual o topo da pirâmide evolutiva concentra o menor número de consciências.

Codigologia: a orientação inteligente de elaborar o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) utilizando o mínimo possível de itens.

Teoriologia: as *teorias unificadoras da Física*; a *teoria do Big-Bang*; a *teoria dos Serenões*; a *teoria do terceiro curso evolutivo*; a *teoria dos irrompimentos holossomáticos*; a *teoria do Yoga* do sábio indiano Patânjali (Século IV e.c.), assentada na minimização das atividades dispersivas da mente (*chitta-vritti-nirodha*).

Tecnologia: a *técnica da comunicação pelo conscienciês*, sem signos (forma) e máximo no conteúdo; a *técnica da cosmoconsciência* produzindo o efeito de minimizar por atacado os problemas pessoais, normalmente superdimensionados; a diminuição progressiva da importância da principal *técnica evolutiva* empregada pelos pré-serenões (a serialidade das vidas intrafísicas).

Voluntariologia: o *voluntário epicentro de sustentação de trabalhos da IC* moderando a ascendência em relação aos demais colegas de equipe e atuando como minipeça de efeitos maximizadores no grupo.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autorganizaciologia*; o *laboratório conscienciológico da imobilidade física vígil* (IFV); o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoconsciência*; o *laboratório conscienciológico Serenarium*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível dos Evoluciólogos*; o minimalismo pró-evolutivo enquanto possível requisito ao ingresso no *Colégio Invisível dos Serenões*.

Efeitologia: o *efeito revelador da monotonia dos ambientes* chamando a atenção para a neoverpon despercebida, qual pérola negra de discernimento destacada em meio ao fundo branco monótono.

Neossinapsologia: a *aquisição das parassinapses com recuperação dos megacons ou cons magnos da consciência*.

Ciclologia: o *ciclo aquisição-acumulação-simplificação*; o *ciclo cognitivo omnianálise-cosmosíntese*; o *ciclo expansão-minimalização-centralização* da consciência.

Binomiologia: o *binômio minimalismo-histrionismo*; o *binômio comunex evoluída–aconchego do espaço sideral*.

Interaciologia: a *interação cérebro-paracérebro*; a *interação evolucionólogos-Serenões-CLs*; a *interação consciência-fluxo do Cosmos* gerando as parassincronicidades onipresentes.

Crescendologia: o *crescendo simplificador poliedro-triângulo-reta-ponto*; o *crescendo energia consciencial* (EC)–*energia imanente*; o *crescendo simplificador verbete-ortopensata–megapensene trivocabular*; o *crescendo multipersonalidades consecutivas–identidade extra*; o *crescendo estrelato social–anonimato evolutivo*.

Trinomiologia: o *trinômio autodinamismo–divisão de atenção–autotaquirritmia*.

Antagonismologia: o *antagonismo quantidade / qualidade*; o *antagonismo bagulhismo / leveza consciencial*; o *antagonismo sobrecarga / autodesperticidade*; o *antagonismo maxipeça do minimecanismo / minipeça do maximecanismo*.

Paradoxologia: o *paradoxo da síntese cosmoviológica*; o *paradoxo de o minimalismo levar ao alargamento da pararrealidade consciencial*; o *paradoxo holossomático de quanto mais evoluída a consciência, menor o número de veículos de manifestação pessoal*; o *paradoxo da*

supersimetria da maxiconsciência poliédrica manifestando-se pelo minimalismo formal qual bola de luz (bright ball); o megaparadoxo de o minimalismo ser pré-requisito ao parafenômeno da cosmoconsciência.

Politicologia: a política pessoal autabsolutista, minimalista em essência, mas assentada na policarmalidade.

Legislogia: a lei da parcimônia; a lei do maior esforço; as leis policármicas; as leis do maximecanismo evolutivo.

Filiologia: a neofilia; a evolucionofilia; a serenofilia; a cosmofilia.

Mitologia: o mito do “quanto mais melhor”; o mito da dissolução da consciência no mahasamadhi, exemplo claro de simplificação a menor quanto ao entendimento do mecanismo evolutivo.

Holotecologia: a evolucionoteca; a serenoteca; a cosmoconsciencioteca; a prioroteca.

Interdisciplinologia: a Evolucionologia; a Megaparafenomenologia; a Cosmovisiologia; a Parafisiologia; a Holossomatologia; a Paracerebrologia; a Cosmoeticologia; a Serenologia; a Epiconscienciologia; a Cosmoconscienciologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; o ser interassistencial; a conscin minimalista; o ser desperto; o evolucionólogo; o ser Serenão.

Masculinologia: o intermissivista; o cognopolita; o completista; o conscienciólogo; o macrossômata; o cosmovisiólogo; o maxiproexista; o maxiproexólogo; o epicon lúcido; o exemplarista; o intelectual; o inversor existencial; o tenepessista; o ofiexista; o parapercepcionista; o pesquisador; o projetor consciente; o autor; o verbetógrafo; o pensatógrafo; o Serenão Reurbanizador.

Femininologia: a intermissivista; a cognopolita; a completista; a consciencióloga; a macrossômata; a cosmovisióloga; a maxiproexista; a maxiproexóloga; a epicon lúcida; a exemplarista; a intelectual; a inversora existencial; a tenepessista; a ofiexista; a parapercepcionista; a pesquisadora; a projetora consciente; a autora; a verbetógrafa; a pensatógrafa; a autora estadunidense Helen Keller (1880–1968); a gênero do metrô de Nova Iorque; a Serenona Monja.

Hominologia: o *Homo sapiens cosmocentricus*; o *Homo sapiens cosmovisiologicus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens orthopensenicus*; o *Homo sapiens syntheticus*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens serenissimus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: minimalismo pró-evolutivo *extraconsciencial* = a monotonia das formas no *Tertulianum* ressaltando o conteúdo avançado das verpons debatidas; minimalismo pró-evolutivo *intraconsciencial* = o *modus operandi* do Serenão Reurbanizador atuando no mínimo (soma oligofrênico) para fazer o máximo (reurbex).

Culturologia: a cultura minimalista; a cultura da Holomaturologia; a cultura da Evolucionologia; a cultura da Serenologia.

Origem. As ideias minimalistas encontram-se presentes na origem das principais correntes do pensamento universal, a exemplo das seguintes linhas filosóficas e dogmáticas: Taoísmo, Zen-Budismo, Yoga, Sufismo, Atomismo, Estoicismo, Judaísmo e Cristianismo. Enquanto o minimalismo histórico é tema ambíguo, o minimalismo pró-evolutivo é essencialmente conscienciocêntrico.

Ocidente. No Ocidente, o termo minimalismo surgiu na área das artes visuais, como movimento de reação contra os excessos do expressionismo abstrato, tendo alcançado especial destaque após a publicação, em 1965, do artigo *Minimal Art*, do filósofo britânico Richard Wollheim (1923–2003).

Princípio. O *princípio básico do estilo minimalista* pode ser sintetizado na frase *menos é mais*, significando a redução ao essencial, a ausência de elementos acessórios ou excessivos e o uso do mínimo necessário para realizar alguma atividade, obra ou criação.

Áreas. Desde então, o termo minimalista tem sido utilizado para designar a tendência de simplificação em diversas áreas culturais, ao modo destas 8, listadas em ordem alfabética:

1. **Arquitetura minimalista:** a utilização de planos perpendiculares na construção dos espaços tridimensionais; as cores neutras; os materiais industriais; os ambientes com amplos espaços vazios; o *wabi-sabi*; a *Igreja da Luz*, do arquiteto japonês Tadao Ando (1947–).

2. **Arte minimalista:** o uso do mínimo de elementos na criação artística; a simplificação das cores e das linhas; as formas geométricas; a frieza em contraposição ao emocionalismo; a série *Pinturas Negras*, do artista plástico estadunidense Frank Stella (1936–).

3. **Ciência minimalista:** a linguagem estritamente objetiva e padronizada; a ausência de adjetivos; as equações matemáticas; a *Navalha de Ockham*.

4. **Design minimalista:** a criação de produtos com redução de cores, textos e imagens, realçando a mensagem e o conceito intrínsecos; o *Google*; o *iPhone*.

5. **Estilo de vida minimalista:** a redução ao essencial à realização pessoal; o abandono do consumismo compulsivo; o pé-de-meia mínimo para viver confortavelmente; a *vida simples*.

6. **Gramática minimalista:** a existência de base linguística mínima, inata e comum a toda a espécie humana; a *gramática gerativa* ou universal, do filósofo estadunidense Noam Chomsky (1928–).

7. **Literatura minimalista:** a economia de palavras; a preferência por indicar contextos a ditar significados; os personagens comuns e inexpressivos; o livro *O Velho e o Mar*, do escritor estadunidense Ernest Hemingway (1899–1961).

8. **Música minimalista:** a repetição de padrões de melodia, harmonia e ritmo com pequenas variações ao longo do tempo; a música eletrônica; as composições do músico estadunidense Philip Glass (1937–).

Taxologia. Quanto à *Conformaticologia*, o minimalismo pode ser classificado em 2 tipos básicos, listados em ordem alfabética:

1. **Minimalismo do conteúdo:** a minimização do conteúdo e a valorização da forma; a Arte; a estética; a intrafiscalidade.

2. **Minimalismo da forma:** a redução da forma ao mínimo necessário à transmissão do conteúdo prioritário; a Ciência; a síntese; a extrafiscalidade.

Conscienciografia. A redação conscienciológica representa exemplo de escrita com domínio do minimalismo da forma, onde a *técnica estilística* do texto visa à clareza e concisão das ideias, priorizando o conteúdo das verpons. Eis, na ordem alfabética, 6 *técnicas redacionais* evidenciando essa característica:

1. **Apostilhamento.** A *técnica do apostilhamento* é a picotagem (atomização) da frase longa em várias sentenças mínimas, a fim de favorecer a didática do texto. Paradoxalmente, o apostilhamento conciso promove o aprofundamento cosmovisiológico.

2. **Circularidade.** A *técnica da circularidade*, utilizada nos tratados conscienciológicos, é a repetição de assuntos complexos ao longo do texto, abordados sob ângulos diferentes. O minimalismo está no ato de convergir todos os esforços da escrita unicamente para o esclarecimento (tares) e não para a estilística formal. *Circularidade: histrionismo grafotécnico*.

3. **Enumeração.** A *técnica da enumeração* é a listagem hierárquica dos itens de conjunto lógico, utilizando para isso o mínimo de palavras descritivas. A Enumerologia é a Ciência da matematização formal das ideias.

4. **Entrelinhamento.** A *técnica do entrelinhamento* é a sugestão implícita de conceitos inseridos propositalmente pelo autor nas entrelinhas do texto, de modo a induzir a associação sutil de ideias por parte do leitor atento, exemplo de minimalismo literário técnico.

5. **Ortopensatografia.** A *técnica da escrita de ortopensatas* constitui tarefa essencialmente minimalista: apenas única folha em branco, única caneta, 1 mentalsoma.

6. **Verbetografia.** A *técnica verbetográfica* busca construir coleção de sínteses organizadas em seções. A frase enfática aprofunda a ideia central do verbete em única sentença de 4 linhas.

Conscienciologia. Considerando-se a hipótese de a evolução, com o tempo, tender progressivamente ao minimalismo, as principais técnicas ou conceitos da Conscienciologia devem levar, logicamente, à minimização de determinadas áreas do espectro consciencial. Além da escrita, eis 10 conceitos conscienciológicos, listados em ordem funcional, nos quais o viés minimalista pode ser encontrado:

01. **Princípio da descrença:** minimalismo das lavagens cerebrais.
02. **EV:** minimalismo da dispersão energossomática.
03. **Arco voltaico:** minimalismo da intervenção bioenergética terapêutica.
04. **Tenepes:** minimalismo do *modus operandi* assistencial.
05. **Desperticidade:** minimalismo das interferências interconscienciais.
06. **Invéxis:** minimalismo dos comprometimentos da Socin.
07. **Automegaeuforização:** minimalismo dos autoconflitos.
08. **Autotaquirritmia:** minimalismo da entropia paracerebral.
09. **Autotransafetividade:** minimalismo do gênero humano.
10. **Cosmoconsciência:** minimalismo da autoilusão do *maya*.

Tertuliarium. A monotonia das formas do *Tertuliarium* facilita a captação de neoverpons. O minimalismo do ambiente acalma o holopense geral e ressalta a agitação das ideias de ponta, criando ninho propício para receber as inspirações avançadas dos amparadores.

Megafoco. A monotonia do *Tertuliarium* decorre da configuração física e do recheio decorativo, não do mentalsoma. Com a evolução, a *Marasmologia* dá lugar ao *minimalismo técnico*, centralizando o megafoco sempre no mais avançado, evolutivo, interassistencial e prioritário. *Na comunex evoluída a base da monotonia é o discernimento onipresente.*

Personalidades. O movimento de sintetização evolutiva pode ser observado nas atuações de pelo menos 4 personalidades, listadas em ordem alfabética:

1. **Agênere de Nova Iorque.** A aparição agênere em Nova Iorque, com o esvaziamento improvável da estação de metrô, evidencia a preparação da cenografia minimalista visando concentrar as atenções na mensagem do parafenômeno. *Quando a consciex evoluída se manifesta, o vento para e até os pássaros fazem 1 instante de silêncio.*

2. **Hellen Keller.** O exemplo da autora estadunidense Helen Keller mostrou ser possível a consciência manifestar-se em alto nível mesmo possuindo o mínimo de interfaces do soma, desprovido dos sentidos da visão e da audição. *A melhor interface é a autoparagenética sofisticada.*

3. **Monja.** Após queimar as armas de metal usando apenas as bioenergias, a Serenona Monja fez chover sobre o local, minimizando os vestígios da flagrante derrogação de *leis intrafísicas*. *A Serenologia expõe o paradoxo da potestade sutilíssima.*

4. **Reurbanizador.** O *modus operandi* evolutivo do Serenão Reurbanizador usando soma com possibilidades mínimas de oligofrênico para ser o fulcro máximo de lucidez da reurbex. *As melhores lições evolutivas são dadas através dos autexemplos.*

Início. Na condição evolutiva atual, os primeiros movimentos práticos de reciclagem pró-minimalista podem ser feitos desde já, conforme exemplificado nas seguintes 10 áreas de atuação da consciência, listadas em ordem alfabética:

01. **Minimalismo nas abordagens:** a simplificação da complexidade; a inversão funcional da ordem análise-síntese; o macrocosmos dentro do microcosmos; a árvore inteira contida

na semente; a conjugação de ideias antagônicas na *analogia dos contrários*; o superdetalhismo; a *transdisciplinariedade cosmoviológica*; a análise do mundo do ponto de vista de consciência para consciência. *Código pessoal de lucidez: pensar sempre grande.*

02. **Minimalismo nas ações:** a contenção sem toxicidade de pernas, mãos e olhos inquietos; a sutileza discreta nas manifestações; o uso inteligente do histrionismo; a autexemplificação silenciosa acima do discurso; a descensão cosmoética; a psicosfera ansiolítica; o *wu-wei*. *O toque do Serenão é a jogada minimalista rearrumando o tabuleiro grupal e pessoal, para melhor.*

03. **Minimalismo nos ambientes:** a casa proexogênica; a ausência de tecnologias dispersivas; o laboratório conscienciocêntrico; o quarto de tenepes *clean*; o debatódromo de recheio decorativo monótono. *A cenografia atua na forma, enquanto a paracenografia prioriza o holopense.*

04. **Minimalismo nos artefatos:** a vestimenta única; a alimentação funcional; o corpo-instrumento; a caneta de ponta suave gerando mínimo atrito na escrita; o papel branco de tamanho adequado para acomodação da ideia. *Perante as consciências, o Cosmos é apenas a megamáquina de evoluir.*

05. **Minimalismo nas atividades:** as rotinas úteis; a priorização inteligente com única tarefa por vez; o fazimento imediato; a *técnica de desarrumar arrumando*; a evitação da armadilha da procrastinação estruturada; o dia matemático; a convergência das atividades pessoais, profissionais e de voluntariado para o mesmo megafoco. *Minimalismo gera entalpia.*

06. **Minimalismo na comunicação:** a objetividade nas colocações; a evitação dos prolegômenos, rodeios, prolixidades, tautologias e cacófatoss; a inapropriação das gargalhadas; a *técnica da escutatória*; o solilóquio precendendo o diálogo; a verbação, convergência entre palavras e energias. *A conscin mais evoluída expressa o estado de serenidade através das microexpressões holossomáticas: o corpo fala, mas as energias gritam.*

07. **Minimalismo na pensenização:** o ecossistema consciencial *clean*; o silêncio autopen-sênico; a antiprodução de ruído; a linearidade autopen-sênica; a ortopen-senidade. *Sejamos silenciosos para podermos ouvir até o sussurro dos amparadores.*

08. **Minimalismo no confor:** a *técnica de sintetizar vivências em pensatas*, com o resumo permanente das observações do dia a dia em pílulas de discernimento; a síntese pangráfica; a originalidade do conteúdo aliada à elegância minimalista da forma. *As melhores pensatas são concebidas dentro do corredor de lucidez.*

09. **Minimalismo no parapsiquismo:** a homeostasia pós-parafenômica; a valorização do significado do conteúdo dos parafenômenos; o parapsiquismo mentalsomático; a autotaquirritmia; a cosmoconsciência; a energia imanente. *O minimalismo parapsíquico reduz a manifestação externa do parafenômeno ampliando o conteúdo paracerebral.*

10. **Minimalismo nos recursos:** o descarte das muletas desnecessárias da consciência, como preces, mantras, músicas e imagens evocativas; a dependência única na vontade inquebrantável; a prescindência de movimentos manuais na prática da tenepes e na aplicação do arco voltaico craniochacral. *Na epígrafe da Consciex Livre, poderia estar inscrito: “eu trago tudo comigo”.*

Desempenhos. Pré-serenões comuns conseguem alcançar desempenho apenas mediano com os muitos aportes recebidos. Consciências de maior estatura evolutiva têm por princípio empregar o mínimo de recursos para expandir a automanifestação.

Inversão. Pela *escala evolutiva das consciências*, dentro da linha holobiográfica pessoal, há o ponto de inflexão na curva de eficiência evolutiva, representando o momento da inversão minimalista, quando a consciência faz a viragem centrífuga e deixa de acumular para si, passando a ser essencialmente doadora. Ao descartar os excessos, dá a impressão externa de estar desinchando. Mas, por dentro, está em pleno aumento da densidade consciencial – maior massa paracognitiva em menor volume – evidenciando aceleração na marcha evolutiva pessoal.

Omnissimplificação. O sobrepassamento acima das interfaces leva à autocognição pínacular e esta, à cosmovisão. Quanto maior a amplitude das abordagens, mais evidentes se tornam as interrelações ubíquas entre tudo e todos, resultando no desenvolvimento, por parte da consciên-

cia minimalista, da habilidade de simplificar a complexidade. *A omnisimplificação cosmovisiológica é a essência do minimalismo pró-evolutivo.*

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o minimalismo pró-evolutivo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Conceito cósmico:** Paracosmovisiologia; Homeostático.
02. **Conscienciês:** Paracomunicologia; Homeostático.
03. **Conscienciologia Profunda:** Intraconscienciologia; Neutro.
04. **Consciex Livre:** Evoluciologia; Homeostático.
05. **Cosmoconsciência:** Comunicologia; Homeostático.
06. **Cosmossíntese:** Mentalsomatologia; Homeostático.
07. **Cosmovisiologia:** Cosmoconscienciologia; Homeostático.
08. **Irrompimento do paracérebro:** Paracerebrologia; Homeostático.
09. **Liberologia:** Evoluciologia; Homeostático.
10. **Maxiconvergência incessante:** Evoluciologia; Homeostático.
11. **Paradoxo da unidade:** Paradoxologia; Neutro.
12. **Paradoxo holossomático:** Holossomatologia; Neutro.
13. **Prescindência das mãos:** Manossomatologia; Homeostático.
14. **Síntese:** Mentalsomatologia; Neutro.
15. **Sursum conscientia:** Reurbexologia; Homeostático.

O MINIMALISMO PRÓ-EVOLUTIVO É ELUCIDADO EM ALTO ESTILO PELO ANONIMATO DO SERENÃO: EXPOSIÇÃO MÍNIMA COM ATUAÇÃO ASSISTENCIAL MÁXIMA, INDICANDO ESTÁGIO DE PRÉ-CENTRALIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já identifica indícios do minimalismo pró-evolutivo na automanifestação? Quais interfaces conscienciais podem ser minimizadas, desde já?

Bibliografia Específica:

1. **Tzu, Lao; *Tao-te King: O Livro do Sentido e da Vida***; texto e comentários Richard Wilhelm; trad. Margit Martincic; 206 p.; 7 caps.; 4 gr.; 19,5 x 13,5 x 1 cm; br.; *Pensamento*; São Paulo, SP; 1995; páginas 38, 46, 52, 70, 72 e 87.
2. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 959 e 1.410.
3. **Idem; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico***; revisor Alexander Steiner; 228 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 34 *E-mails*; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 11 *websites*; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 8ª Ed. rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 187 a 189.

Webgrafia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Omnicatálise Serenológica***; Tertúlia N. 2.085; disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=J61k40ROO-o&t=1248>>; acesso em 08.03.2018; 20h16.

E. A. P.